

JUNIOR; Gildo Francisco de Albuquerque Junior¹, SILVA; Saulo Henrique Justiniano²

RESUMO

PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE A QUALIDADE DO ENSINO REMOTO EM MARINGÁ-PR

Introdução: Vivemos um período ímpar na história recente do planeta, a pandemia de COVID-19 obrigou-nos a ressignificar e reestruturar situações comuns ao cotidiano. O trabalho, categoria compreendida a partir de uma visão sócio histórica como, prática de subsistência e co-criação de subjetividade foi inevitavelmente alterado pelas questões materiais que se impuseram em função da circunstância global e inesperada anteriormente citada. Foi necessário portanto, repensarmos modos diferentes de trabalho. Teletrabalho, Plataforma meet, Plataforma Zoom, Skype entre outros inúmeros métodos essencialmente virtuais. Estes passaram a ser ferramentas necessárias no cotidiano de muitas pessoas, em particular, tornou-se o meio essencial da prática laboral dos profissionais da educação, incluindo professores da educação básica. As metodologias de ensino a distância no caso desses trabalhadores incluem Google Sala de Aula, Moodle e outros pouco usais em sua prática laboral. Essa realidade sustenta a problemática que justifica essa pesquisa. Buscar compreender como estão se adaptando professores à essas novas metodologias e consequentemente contribuir para o debate que garanta maior qualidade dos processos de ensino e aprendizagem, a partir do uso de metodologias digitais e online. **Objetivo:** Mais especificamente esse trabalho buscou analisar a qualidade e nível de apropriação de ferramentas didáticas entre os professores do Ensino Médio da rede pública e privada da cidade Maringá no Paraná, no ano de 2020 entre os meses de setembro a dezembro.

Metodologia: Metodologicamente utilizou-se a análise qualitativa de conteúdo das narrativas dos entrevistados e dados quantitativos. As entrevistas foram realizadas através do Google Formulário um questionário fechado com oito perguntas que objetivou avaliar três principais áreas. A saber: Conhecimento prévio de estratégias educacionais no modelo virtual; Auto avaliação do uso de tais ferramentas e uso das tecnologias no ensino; E, dificuldades no andamento do conteúdo. Obtivemos 27 respostas entre professores da Rede Privada e da Rede Estadual de Ensino, sendo 18 de docentes do Ensino Privado, 7 do Ensino Público e 2 que atuam no ensino público e privado. Os resultados demonstraram pouca intimidade com as tecnologias educacionais na maioria das respostas, sendo que entre os docentes da Rede Pública esse índice percentualmente superou os que atuam na Rede Privada. O índice que mediu conhecimento sobre as plataformas educacionais também foi maior entre os profissionais da Rede Privada, que dentre outras questões alegaram já conhecer grande parte delas. **Conclusão** Por fim, os docentes da Rede Pública, foram os que alegaram menor aproveitamento dos conteúdos, quando comparados aos colegas da Rede Privada. Conclui-se que há disparidade entre a apropriação dos conhecimentos em novas metodologias de ensino entre professores da rede pública e privada em função da falta de treinamento desses agentes, incentivos e infraestrutura. O que consequente reflete no método de ensino utilizado. Apesar de ser uma pequena parcela da profunda desigualdade, que fora acentuada pela pandemia de COVID-19 em 2020, a pesquisa apresentou dados que mostram diferenciação na absorção das tecnologias entre professores da Rede Privada e da Rede Pública. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Pandemia. Docência. Metodologias de Ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Pandemia, Docência, Metodologias de Ensino

¹ Centro Universitário Cidade Verde - UniFCV, gildo.junior10@hotmail.com

² Centro Universitário Cidade Verde - UniFCV, saulojusti@gmail.com

